

Teia AGROECOLÓGICA

PARANÁ

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE
TECNOLOGIAS SOCIAIS EM
AGROECOLOGIA
ANO 1 / EDIÇÃO Nº 9 / MAIO DE 2019



ARTICULAÇÃO
NACIONAL DE
AGROECOLOGIA

Foto: Ceagro/Arquivo



União de agricultoras e agricultores fortalece agroecologia em uma das áreas mais empobrecidas do Paraná, fazendo frente às imposições do latifúndio

Mutirões da Rede Cantuquiriguaçu: RESSIGNIFICANDO O TRABALHO E PROMOVENDO A COLETIVIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR

Os mutirões são uma forma histórica de compartilhamento de trabalho entre famílias camponesas. Como tecnologia social estão também presentes em sete dos nove municípios paranaenses onde atua a Rede de Intercooperação e Agroecologia do Território Cantuquiriguaçu. A região é caracterizada pela vulnerabilidade socioeconômica, tanto da população rural quanto da urbana. Nesse contexto, a agroecologia tem se constituído como ferramenta de resistência.

A formação histórica do lugar é marcada pela luta camponesa e de povos tradicionais por terra e território. A presença do latifúndio gerou vários episódios de violência contra famílias agricultoras, quilombolas e indígenas. Tendo se estabelecido na região entre os anos 1980 e 1990, hoje o agronegócio impera um poder significativo e dá continuidade a uma lógica destrutiva. Famílias agricultoras que integram a Rede seguem enfrentando violações cometidas por ruralistas.

Na contracorrente desse processo, a Rede exerce seu trabalho a partir de 21 organizações, que atuam nos Territórios da Cidadania Cantuquiriguaçu e Paraná Centro, localizados em Laranjeiras do Sul, Rio Bonito do Iguçu, Saudade do Iguçu, Goioxim, Nova Laranjeiras, Porto Barreiro, Quedas do Iguçu, Palmital e Laranjal. Esses municípios, de acordo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possuem baixa densidade populacional, sendo predominantemente rurais. Laranjeiras do Sul é o que tem o maior número de habitantes: 32 mil. Já Laranjal possui a menor população, com 6 mil e 200 habitantes.

Assim como em outras partes do Brasil, existe na região uma diminuição do tamanho das famílias agricultoras no campo, situação que é acompanhada pela migração das juventudes e pelo envelhecimento das pessoas que permanecem na roça. Nesse contexto, o retorno e o fortalecimento dos mutirões se configuram como aspectos centrais para a agroecologia. Essa prática contribui para potencializar a mão de obra das famílias, promovendo também diálogos de saberes e fortalecendo os laços da Rede.

JUNTAS (OS) SOMOS MAIS FORTES

As famílias agricultoras do território encontram diversas limitações financeiras para realizar investimentos, principalmente para implementar atividades que permitam dar saltos em direção à transição agroecológica. Diante disso, a partir de 2015, os mutirões passaram a mobilizar Grupos de Referência de projeto aprovado em edital do Ecoforte e executado pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia (Ceagro). No total, participaram 52 unidades produtivas.

Na lógica dos mutirões, ao invés dos recursos financeiros e humanos se concentrarem em um único espaço, são distribuídos em diferentes unidades produtivas, que, por proximidade, formam um Grupo de Referência. Esse é constituído por um conjunto de famílias que possui amplo conhecimento teórico e prático num determinado tema, como em Sistemas Agroflorestais (SAFs), Pastoreios Racionais Voasin (PRVs), gênero,

Mutirões contribuem para potencializar a mão de obra das famílias agricultoras





Tecnologia social alimenta a solidariedade entre famílias agricultoras



juventudes, comercialização, dentre outros. O método estabelece uma relação de troca, criando agentes multiplicadores entre as próprias agricultoras (es). Além disso, tem o potencial de gerar cooperação em rede. Por exemplo, grupos com canais de comercialização já estabelecidos podem inserir a produção de outros que ainda estão iniciando seus trabalhos.

COOPERAÇÃO DENTRO E FORA DA PORTEIRA

Os mutirões têm como eixo articulador o trabalho compartilhado entre os grupos de agricultoras (es), tendo como elemento complementar a participação das técnicas (os) da Rede Cantuquiriguaçu. Embora cada grupo tenha sua própria dinâmica, geralmente o primeiro passo é promover rodas de conversa. As normas são debatidas em conjunto. São escolhidos os dias da semana e a periodicidade das atividades, o tipo de trabalho, as ferramentas a serem usadas etc.

Tecnologias em rede

Pastoreios Racionais Voasin (PRVs) são uma tecnologia para a criação de animais à base de pasto. Trata-se de construir um sistema de rotação de piquetes, com disponibilização de água contínua e respeito ao bem estar dos animais. Já os Sistemas Agroflorestais (SAFs) visam conciliar numa mesma área a produção e o cuidado com o meio ambiente por meio do plantio consorciado de plantas de ciclos curtos, médios e longos. No contexto da Rede de Intercooperação e Agroecologia do Território Cantuquiriguaçu, essas tecnologias estão associadas a dois elementos. O primeiro se refere às experiências junto à Rede Ecovida de Agroecologia, com acompanhamento de processos de certificação orgânica nas unidades produtivas. E o segundo coloca a horizontalidade entre agricultoras (es), técnicas (os) e pesquisadoras (es) como eixo estruturante da construção do conhecimento agroecológico.

Depois, são formados grupos de quatro a cinco famílias, que juntas promoverão trabalhos em suas terras. Ao final da primeira “rodada de mutirões”, deve-se avaliar o processo e, caso os grupos optem pela continuidade da dinâmica, consolidar acordos. A facilitadora ou facilitador do conjunto de famílias poderá marcar seu retorno após um período que varia de 15 a 60 dias, dependendo da estratégia escolhida pelo coletivo. Nesse meio tempo, é importante que as famílias continuem se revezando em mutirões.

A família que recebe um mutirão alimenta as pessoas que estão trabalhando, fortalecendo vínculos de partilha e promovendo confraternizações. Ao longo do trabalho, vão sendo visualizados problemas em comum, como também são encontradas soluções coletivas. Ou seja, os mutirões contribuem para a cooperação, “tanto da porteira para dentro, quanto da porteira para fora”.

Entre os efeitos positivos estão: o aumento da produção e da troca de sementes; a construção de espaços de ensino e aprendizagem; e o fortalecimento da solidariedade entre as famílias. São estabelecidas ainda alianças para o processamento e a comercialização de alimentos, com ênfase nas polpas de frutas nativas do bioma Mata Atlântica. Os grupos também se juntam para a aquisição de insumos ou para resolver questões específicas de cada família agricultora.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Essa experiência dos mutirões no Paraná faz frente à cultura individualista e competitiva do capitalismo. Diante da situação de ataques aos direitos de trabalhadoras e trabalhadores, os mutirões têm servido como um pilar que sustenta as ações da Rede. São elencados pelas famílias agricultoras como um mecanismo para manter suas atividades frente a contextos adversos e à falta de recursos, tanto financeiros quanto humanos.

Nessa caminhada da Rede Cantuquiriguaçu, os mutirões têm sido encarados também como forma de promover a “educação para a cooperação”. Além disso, têm contribuído para avanços da agricultura familiar agroecológica nos territórios, cuidando da natureza e gerando renda e alimentos saudáveis a um preço justo. Por outro lado, os mutirões por si só não resolvem todos os desafios para a promoção da agroecologia nessa região paranaense, sendo necessário o apoio continuado de políticas públicas.

“O que mais me chamou a atenção no mutirão é como o serviço rende. Em apenas um dia, a gente tirou muda, preparou as covas e plantou 263 pés de bananas. Eu só fiz isso porque foi no mutirão. Se fosse sozinho, ia demorar uma semana cheia. A pergunta certa não é nem se o mutirão rende ou não, pois sozinho eu não ia ter coragem de fazer. Então, a questão vai além de dizer que o trabalho rendeu mais. Se não tivesse o mutirão, eu não tinha feito nada”.

Volnei Lourenço, agricultor do Grupo Nova Alternativa, do Assentamento Chapadão, em Laranjal (PR).

PARCERIA



CEAGRO

APOIO



ISBN 978-85-87116-31-4



9 788587 116314